

Covas quer Richa no Governo

SÃO PAULO — Um encontro já está marcado na agenda presidencial: assim que o ex-senador tucano José Richa voltar dos Estados Unidos, o presidente Fernando Henrique Cardoso vai conversar com ele. Richa é o favorito no PSDB para ocupar a função de articulador político do Governo, mas enfrenta a resistência do PFL. O governador de São Paulo, Mário Covas, emissário do convite ao ex-senador, se reuniu ontem por cerca de uma hora com o presidente e ao final voltou a defender o nome de Richa e disse que não há disputa com o PFL pela função.

— Não acho que há disputa. Existe um excelente nome e, portanto, se puder ser ele (Richa), acho ótimo — disse.

O governador não quis dizer se Fernando Henrique já está ou não convencido da conveniência de indicar Richa para a função de coordenador político. Brincando com os jornalistas, Covas disse que o tema da conversa com Fernando Henrique foi o de amigos do mesmo partido.

— Foi rigorosamente uma conversa de amigos. Falamos dessas coisas que dois amigos conversam quando se encontram, fala-

mos até mal dos outros.

O convite para Fernando Henrique visitar o Palácio dos Bandeirantes foi feito por Covas na noite anterior, quando os dois se encontraram no jantar oferecido por professores da USP. O governador explicou que o objetivo do encontro era conversar sobre o PSDB. O partido tucano passou recentemente por uma crise com a renúncia de Pimenta da Veiga à sua presidência, depois de uma disputa com o ministro das Comunicações, Sérgio Motta, que se recusou a renunciar à secretaria-geral do PSDB. Covas disse que já é consenso no partido a idéia de o atual vice-presidente, o senador Artur da Távola, assumir o comando até a renovação da executiva.

A conversa entre o governador paulista e o presidente também teve como tema as reformas constitucionais propostas pelo Governo federal. Segundo Covas, os dois falaram apenas genericamente sobre o assunto. O governador disse, no entanto, que considera as emendas já enviadas, inclusive a da reforma na Previdência Social, de fácil aprovação pelo Congresso. Segundo ele, o presidente tem uma visão semelhante.